

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 11 de janeiro de 2023 às 08h03
Seleção de Notícias

Época Negócios - Online | BR

Patentes

IBM perde o lugar de empresa que mais registra patentes após 29 anos como líder 3
SORAIA ALVES

O Estado de S. Paulo | BR

11 de janeiro de 2023 | Desenho Industrial

A propriedade intelectual nos eventos esportivos 4
ECONOMIA E NEGÓCIOS | ANNELISE ROCHA | THAMÍRES CARVALHO

Terra - Notícias | BR

Pirataria

Pirataria é legalizada na Bielorrússia, mas não é de graça 5

Yahoo! Finanças | BR

09 de janeiro de 2023 | Patentes

Número de descobertas tecnológicas e científicas caiu ao longo das décadas 7

IBM perde o lugar de empresa que mais registra patentes após 29 anos como líder

IBM - Foto: SOPA Images / Colaborador

A IBM perdeu o primeiro lugar no ranking de patentes dos Estados Unidos. De acordo com o Bloomberg, ao longo de 2022, a Samsung se tornou a empresa com o maior número de patentes registradas no Escritório Americano de **Marcas** e Patentes (USPTO), superando a liderança de 29 anos da IBM no ranking.

A contagem da companhia caiu 44%, encerrando o ano de 2022 com 4.743 **patentes** registradas. Já a Samsung recebeu o registro de 8.513 **patentes** utilitárias nos EUA. As maiores quedas da IBM foram em registros de tecnologias como semicondutores e memória de hardware, embora a redução tenha ocorrido em todos os tipos de **patentes**.

IBM acerta com japonesa Rapidus para fabricar chips avançados. Samsung prevê queda no lucro trimestral para mínima de 8 anos

Empresas de tecnologia chinesas como a ByteDance, controladora do TikTok, e a empresa de internet Baidu, tiveram alguns dos aumentos mais acentuados na emissão de **patentes**. A ByteDance, por exemplo, solicitou o registro de um método de adicionar efeitos especiais a corpos humanos em vídeo, comumente usados em filtros do TikTok. A Tencent e a Alibaba também registraram aumento nos processos do USPTO.

Segundo o Escritório Americano de **Marcas** e **Patentes**, os registros são "emitidos para a invenção de um novo processo, máquina, manufatura, composição de matéria, ou a melhoria e inovação da mes-

ma **[patente]**". O registro permite ao titular ter o direito de exploração comercial da tecnologia, impedindo que outras companhias usem, vendam ou copiem a sua criação por até 20 anos. A **patente** também garante o direito de recebimento de royalties caso ela seja usada por outras marcas.

O resultado da IBM reflete uma mudança de estratégia iniciada em 2020, quando a empresa passou a focar o portfólio de IP nos principais negócios da empresa e liberar engenheiros do demorado **processo** de patente, segundo entrevista do chefe da IBM Research, Dario Gil, à Bloomberg. "Decidimos não mais buscar a liderança numérica em **patentes**, mas continuar sendo uma potência de propriedade intelectual e continuar a ter um dos portfólios mais fortes do mundo em nossas tecnologias prioritárias."

Ao longo das últimas décadas, o licenciamento e o desenvolvimento de **patentes** também foi lucrativo para a IBM, gerando mais de US\$ 27 bilhões em receita de IP desde 1996, de acordo com registros da empresa. Nos últimos anos, no entanto, esse dinheiro diminuiu, pois algumas empresas resistiram às taxas de licenciamento.

A mudança também representa uma transformação mais ampla da IBM como empresa de hardware e infraestrutura para uma companhia de serviços e software em nuvem. Sob o comando do CEO Arvind Krishna, a empresa fez mais de 25 aquisições desde abril de 2020, incluindo a gigante de software de inteligência artificial Red Hat.

Quer conferir os conteúdos exclusivos de Época NEGÓCIOS? Tenha acesso à versão digital.

A propriedade intelectual nos eventos esportivos

ECONOMIA E NEGÓCIOS

ARTIGO

Annelise Rocha e Thamíres Carvalho

Advogadas da área de Propriedade Intelectual e Entretenimento do escritório Lima Feigelson

A propriedade intelectual (PI) atua por inúmeras nuances na indústria esportiva, seja por meio de **patentes** que incentivam avanços tecnológicos nos equipamentos esportivos, por marcas e **desenhos** industriais que contribuem para identificar os eventos e patrocinadores, por **direitos** autorais sobre músicas, transmissões e artes criadas a partir dos jogos ou na realização dos acordos de licenciamento e publicidade. Ao adquirir direitos de PI, empresas e organizações esportivas podem usá-los de forma estratégica para melhores resultados.

A relevância da proteção dos direitos de PI em grandes eventos, como a Copa do Mundo, é tamanha que o Catar promulgou nova legislação em junho de 2021 (Fifa IP Law n.º 11, 2021) sobre PI, oferecendo maior reconhecimento e proteção aos direitos de PI da Fifa, facilitando a proteção do seu material esportivo no país.

Diante da notoriedade das marcas da Fifa, são frequentes as tentativas de violação e concorrência desleal, como em conteúdos jornalísticos e publicidades editoriais sobre a Copa do Mundo. Embora a Constituição Federal assegure os direitos fundamentais de liberdade de imprensa e de expressão, quando se trata de publicidade editorial (por exemplo, conteúdo oferecido por uma marca anunciante), há de se atentar

para que a prática não se desvirtue em "**marketing** de emboscada" (ações publicitárias paralelas, diretas ou indiretas, por marcas não patrocinadoras de um evento, visando a pegar carona na visibilidade e no interesse de consumo gerado por grandes eventos).

Assim, visando a dirimir eventuais ilícitos e violações de direitos de PI, a Fifa disponibiliza em seu site oficial diretrizes de PI. Elementos como nomes, símbolos e fontes foram registrados pela Fifa, que detém o uso exclusivo destes termos.

De todo modo, em regra, os patrocinadores oficiais do evento podem usar esses elementos para fins comerciais.

Com isso, a Fifa consegue proteger seus ativos de PI de forma preventiva e repressiva, pois qualquer forma de transmissão ou uso não autorizado de seus produtos/serviços estará sujeita a sanções e reparações criminais e civis.

Os eventos esportivos, em geral, dependem de relações comerciais amparadas pelos direitos de PI, exercendo papel relevante na economia de um país e favorecendo especialmente os setores de turismo e comércio. O uso estratégico da PI transcende os gramados, podendo impulsionar significativamente o desenvolvimento socioeconômico, especialmente no local de realização de um evento de tamanha proporção.

A PI transcende os gramados, podendo impulsionar o desenvolvimento socioeconômico

Pirataria é legalizada na Bielorrússia, mas não é de graça

Presidente do país da Europa Oriental liberou o uso de alternativas pirateadas de programas de computador e produções audiovisuais, mas apenas de alguns países

Pirataria é legalizada na Bielorrússia, mas não é de graça

Na primeira semana de 2023, o presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko, assinou uma nova lei que permite a **pirataria** de conteúdo dos chamados "países hostis". Isto é, filmes, músicas, programas de TV e softwares desenvolvidos nestes locais agora podem ser pirateados e distribuídos no país da Europa Oriental. A regra aponta que ela surgiu como resultado das relações não amigáveis de regiões como os Estados Unidos e o Reino Unido.

Pirataria é algo legal na Bielorrússia Foto: Unsplash / Elena Theodoridou / Tecnoblog

Após apoiar a invasão da Rússia à Ucrânia, sanções foram impostas. Isso levou a um distanciamento ainda maior entre a Bielorrússia e os EUA e Europa. Assim, diversas marcas que detêm os direitos de produções de entretenimento como seriados e games ou se recusaram a oferecer o conteúdo, ou foram impedidos de fazê-lo.

O governo de Alexander Lukashenko viu a **pirataria** como "única saída", definindo uma lei para restringir as licenças de **propriedade** intelectual. Entretanto, essa "legalização da **pirataria**" é apenas para os tais "países hostis". Ou seja, ainda não se pode piratear conteúdo produzido na Rússia, por exemplo.

Com o nome de "Na limitação de direitos exclusivos de objetos de propriedade intelectual", a norma define programas de computador e produções audiovisuais como seus alvos. Se as produções são pertencentes a governos que praticarem "ações hos-

tis" à Bielorrússia, suas licenças serão limitadas.

A Casa dos Representantes do país da Europa Oriental adotou os termos no dia 20 de dezembro de 2022. No dia 3 de janeiro de 2023, o presidente a transformou em lei. Ela tem validade até o dia 31 de dezembro de 2024.

Página da nova regra Foto: Reprodução / **Internet** / Tecnoblog

É **pirataria**, mas ainda tem que pagar

Curiosamente, mesmo removendo ou limitando os **direitos** autorais dessas produções, isso não quer dizer que qualquer cidadão ou empresa pode usar à vontade. A lei diz que quando um indivíduo ou entidade fizer uso do conteúdo pirata, uma remuneração deverá ser paga diretamente para a Autoridade de **Patente** Nacional.

É importante destacar que quem comanda essa instituição é o governo do país.

Esses fundos serão guardados por três anos, aguardando que os donos das licenças os clamem. Contudo, se não o fizerem, a Bielorrússia ficará com o dinheiro, que se transformará em orçamento federal.

Por fim, preciso apontar que quem vai definir o preço das produções de entretenimento não são seus donos, mas sim as lideranças da instituição de patentes. Em suma, é aquela velha norma do "é pegar ou largar". Isso se pensarmos que o dinheiro realmente vai chegar às mãos das entidades proprietárias dos direitos.

Sites de torrents como o The Pirate Bay não fazem parte da lei.

Presidente está no poder desde 1994

Continuação: Pirataria é legalizada na Bielorrússia, mas não é de graça

Alexander Lukashenko Foto: Reprodução / Maxim Guchek / Tecnoblog

Há quem considere Alexander Lukashenko como um ditador. Ele é o primeiro e (até agora) único presidente da história da Bielorrússia, tendo assumido o poder em 1994, em uma eleição democrática.

No entanto, com o passar do tempo, o político passou por cima de várias etapas que poderiam tirá-lo da cadeira presidencial. Com o apoio do presidente da Rússia, Vladimir Putin, Lukashenko realizou um referendo que removeu os limites dos termos de seu cargo.

As controvérsias relacionadas ao seu nome não são poucas. Ele é o homem mais rico de seu país, sendo considerado como o "último tirano da Europa" por seus opositores.

Com informações: Torrent Freak.

Pirataria é legalizada na Bielorrússia, mas não é de graça

+Os melhores conteúdos no seu e-mail gratuitamente. Escolha a sua Newsletter favorita do Terra. !

Número de descobertas tecnológicas e científicas caiu ao longo das décadas

O número de descobertas tecnológicas e científicas caiu ao longo das décadas, de acordo com um relatório publicado na revista *Nature*. Segundo o estudo, atualmente patentes e documentos têm menos probabilidade de levar o corpo de conhecimento da humanidade em novas direções, em comparação com o que era décadas atrás.

Um olhar sobre o que esperar da tecnologia em 2023

4 pilares que impulsionam a **inovação** tecnológica no atendimento ao cliente

Segundo a análise, que contemplou 45 milhões de artigos e 3,9 milhões de patentes distribuídos por 6 décadas, houve queda entre 1945 e 2010 varia de 91,9% a 100% para artigos científicos. Para patentes, a queda entre 1980 e 2010 varia de 78,7% a 91,5%.

"Descobrimos que artigos e **patentes** têm cada vez menos probabilidade de romper com o passado de maneiras que impulsionam a ciência e a tecnologia em novas direções. Esse padrão se mantém universalmente em todos os campos e é robusto em várias métricas diferentes baseadas em citações e textos", aponta o estudo.

Número de descobertas tecnológicas e científicas caiu ao longo das décadas (Imagem: cks-tockphoto/envato)

No entanto, os pesquisadores afirmam que é improvável que as quedas sejam causadas por mudanças na qualidade da ciência publicada. A teoria é que a desaceleração pode "refletir uma mudança fundamental na natureza da ciência e tecnologia."

Com isso, os pesquisadores pedem aos formuladores

de políticas que reimaginem como a ciência é conduzida e implementem mudanças de financiamento para melhor apoiar as carreiras de longo prazo dos acadêmicos. Além disso, os autores refletem que muita inovação vem de tentar coisas novas ou pegar ideias de diferentes campos e ver o que acontece, mas se existe preocupação em publicar artigo após artigo o mais rápido possível, isso deixa muito menos tempo para ler profundamente.

De acordo com os próprios autores, compreender o declínio da ciência e tecnologia disruptivas de forma mais completa permite repensar as estratégias necessárias para organizar a produção de ciência e tecnologia no futuro.

Fonte: Canaltech

Continue lendo

Trending no Canaltech:

Leão-das-cavernas de 28 mil anos é tão preservado que dá para ver seus bigodes

Liga metálica é cem vezes mais forte que grafeno mesmo em temperaturas extremas

13 filmes adiados que serão lançados em 2023

Carro movido a energia solar entra para o Livro dos Recordes

Os 15 melhores filmes de 2022

Quem é Peter Norton, "o cara" dos antivírus dos anos 1990

Índice remissivo de assuntos

Marcas

3, 4

Patentes

3, 4, 5, 7

Desenho Industrial

4

Direitos Autorais

4, 5

Propriedade Intelectual

5

Pirataria

5

Inovação

7